

Hepáticas (Hepaticae, Bryophyta) da mesorregião do nordeste paraense

Ana Thais S. de Leão

Orientadora: Dra. Regina Célia Lobato

Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

A divisão Briophyta (Hepaticae, Musci e Anthocerotae), apesar de sua grande importância ao homem e ao meio ambiente, como controladores da erosão, indicadores ecológicos, paleocológicas, de depósitos de minerais e de poluição do ar e da água, como produtores de várias substâncias biologicamente ativas, entre outras utilidades, encontra-se pouco conhecida, quanto à sua diversidade específica na Amazônia. Sabe-se que, de aproximadamente 14.500 espécies de musgos, 6500 de hepáticas e 300 de antóceros, descritas para o mundo, apenas 3% são conhecidas para a região Amazônica. Este trabalho é parte de um projeto que visa determinar a brioflora do estado do Pará. Tem como objetivo específico, o inventário das espécies de hepáticas que ocorrem em diferentes tipos de vegetação, incluindo áreas desmatadas e matas primárias ainda existentes na mesorregião do nordeste paraense. Na etapa atual, foi estudado apenas o material coletado nos diferentes municípios da zona bragantina e município de Viséu. A identificação das espécies foi processada utilizando bibliografia especializada e/ou comparação com material do Herbário do Museu Goeldi (MG), já identificado por especialistas. Dentre os principais resultados encontrados, foram identificadas 44 espécies de hepáticas, pertencentes a seis famílias, destacando-se, significativamente, a família Lejeuneaceae tanto em diversidade de espécies (37) como em número de ocorrências (184), sendo as espécies mais frequentes *Cheilolejeunea rigidula* (Nees ex Mont.) Schust e *Ceratolejeunea cornuta* (Lindenb) Schiffn., com 29 e 28 ocorrências, respectivamente. Ambas espécies foram coletadas nos mais diferentes substratos e tipos de vegetação, demonstrando ampla adaptação ecológica.